

## Google terá rede de cabos submarinos no Brasil

O Google anunciou nesta quinta-feira, 09/10, a construção de um cabo de fibra óptica marítima que conectará Santos (SP) e Fortaleza (CE) à cidade de Boca Raton, na Flórida (Estados Unidos). De acordo com a empresa, o empreendimento vai beneficiar a infraestrutura de internet de toda a América Latina.

Não foram detalhados os valores (o Google menciona em um investimento de dezenas de milhões de dólares). No entanto, a companhia disse que a iniciativa conta com o apoio da Algar Telecom (operadora brasileira que atua em alguns Estados do país), Antel (operadora uru-

guaia) e a Angola Cables, empresa angolana de fibra óptica.

No blog do Google, onde foi publicado o anúncio, a empresa cita o interesse na região, que ainda tem muito a crescer. "à medida que mais pessoas entram na rede, aumenta a necessidade de adicionar mais capacidade à infraestrutura que mantém a internet funcionando, para que todos possam ter uma experiência online rápida, segura e útil", informou a companhia. A conexão entre Brasil e os Estados Unidos terá 10.556 km de extensão por onde passarão seis pares de fibra. A expectativa é que a construção esteja pronta até o fim de 2016. ■

## Netflix chega ao Linux

A Netflix enfim está disponível para usuários do Linux que usem o sistema operacional Ubuntu. A locadora virtual pode ser acessada através da versão mais recente do Chrome, a 37.

Em nota, a Canonical, responsável pelo Ubuntu, lembrou que o navegador do Google está disponível nas versões 12.04 LTS, 14.04 LTS ou superiores do sistema.

Em setembro de 2014, Paul Adolf, da Netflix, adiantou que a adoção do HTML5 em vez do Silverlight, da Microsoft, permitiria que o serviço chegasse ao Linux.

A **Linux Magazine** testou e realmente agora usuários Linux podem comemorar! ■



## Google implementa caixa de buscas para Pirate Bay

O Google acaba de tomar um passo que promete irritar organizações que defendem estúdios de Hollywood, como a RIAA e a MPAA. A gigante de buscas implementou uma caixa de buscas dedicada para o Pirate Bay – site popular de conteúdo pirata – dentro dos resultados pelo termo "The Pirate Bay".

Ao digitar o nome de um filme, série ou arquivo na caixa, o Google redireciona automaticamente para os resultados de pesquisa interna no site de downloads. O recurso faz parte de novo recurso de "sitelinks" do Google, ferramenta que aparece quando o usuário digita palavras-chave de páginas conhecidas na web, como o Pirate Bay.

Segundo as associações anti-pirataria, a companhia está facilitando a busca por conteúdo que infringe direitos autorais. As organizações já deixaram claro em diversas ocasiões que gostariam que o Google dificultasse a procura por pirataria, inclusive removendo sites como o Pirate Bay nos resultados de busca. ■

# Microsoft contribui com o Projeto Open Compute

Escrevi um discurso para 3.000 participantes do Projeto Open Compute (OCP), que aconteceu em San Jose, na Califórnia. Anunciamos que a Microsoft está se juntando ao OCP, uma comunidade focada em engenharia voltada para o desenvolvimento de hardware mais eficiente para a nuvem e para computação de alto desempenho por meio de colaboração aberta. Além disso, anunciamos que estamos contribuindo para a OCP, com o que chamamos de especificação do servidor em nuvem da Microsoft: os projetos para o hardware de servidores mais avançados em datacenters da Microsoft oferecer serviços em nuvem globais como o Windows Azure, Office 365, Bing e outros.

Estamos muito animado com nossa participação na comunidade OCP e poder compartilhar nossa inovação no mercado de nuvem com a indústria, a fim de promover datacenters mais eficientes e adoção de computação em nuvem é um universo promissor.

Os servidores são otimizados para software Windows Server e construídos para atender às enormes exigências de disponibilidade, escalabilidade e eficiência do Windows Azure, nossa plataforma de nuvem global. Ela oferece melhorias significativas em relação aos modelos tradicionais de servidores corporativos: redução de custos por servidor de até 40%, 15% de ganhos de eficiência de energia e redução de 50% no valor da implantação e tempo de serviço. Esperamos também que este projeto de servidor possa contribuir para os nossos esforços de sustentabilidade ambiental através da redução da rede de cabeamento em 1.100 milhas e de metal por 10.000 toneladas em toda a nossa base de 1 milhão de servidores.

A Microsoft é o único fornecedor mundial de nuvem a divulgar publicamente estas especificações de servidor através do OCP, e as informações que estamos compartilhando são altamente detalhadas. Como parte desse esforço, a Microsoft Open Technologies possui seu software em código aberto, criado para a gestão das operações de hardware, tais como diagnósticos do servidor, fonte de alimentação e controle da temperatura da máquina. Também gostaríamos de ajudar a construir uma comunidade de software de código aberto dentro do OCP.

As especificações que estamos contribuindo para o OCP refletem nossa longa história na

arquitetura de datacenter e cloud computing. Começamos a gerenciar nossos próprios data centers em 1989, e entregamos nosso primeiro serviço on-line global, o MSN, em 1995. Temos investido mais de US\$ 15 bilhões em nossa infraestrutura de nuvem que hoje oferece mais de 200 serviços em nuvem para 1 bilhão de clientes e 20 milhões de empresas em mais de 90 países em todo o mundo.

Nossa união com o OCP faz dessa contribuição uma base sólida para um longo histórico de compartilhamento dos nossos aprendizados acerca do hardware para nuvem. A nossa organização global Services Foundation começou a fornecer pesquisas para datacenter e informações para parceiros de hardware há mais de cinco anos atrás. Agora, na Cimeira do OCP, parceiros da indústria estão mostrando hardware de produção, com base em nossas especificações do OCP. Estamos ansiosos para ver ofertas comerciais em um futuro próximo.

Como resultado, podemos continuamente levar a tecnologia e as melhores práticas a partir de nossas ofertas de nuvem pública, e construí-las em nossas soluções de nuvem privada. É um ciclo virtuoso que permite uma plataforma de nuvem híbrida consistente – uma nuvem open source - abrangendo Windows Azure, nuvens parceiras e os datacenters dos clientes. Essa consistência dá aos clientes mais flexibilidade para mover e gerenciar aplicativos corporativos em nuvens, e mais opções de modelos de TI que melhor se adequam às suas necessidades e orçamentos. Da mesma forma, a especificação do servidor em nuvem da Microsoft para o OCP vai ajudar a impulsionar a inovação de hardware para a computação em nuvem, o que reforça a visão de nuvem open source para dar aos clientes uma plataforma consistente para uma melhor eficiência de TI e economia.

Nós já estamos recebendo um grande feedback de liderança dos integrantes do OCP e dos membros da comunidade sobre nossa participação e contribuição no mercado open source. Estamos ansiosos para trabalhar com a comunidade para ajudar a empurrar a inovação dos datacenters para frente. Você pode encontrar mais informações sobre a especificação de servidor em nuvem da Microsoft em [www.opencompute.org](http://www.opencompute.org). ■

por Bill Laing, vice-presidente corporativo de Nuvem EEEE Negócios, da Microsoft